

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a villa particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

TUDO PELA NAÇÃO

O movimento nos estaleiros da Gafanha da Nazaré (Ilhavo) merece referência especial. Num trabalho permanente, em que a vontade de produzir se antepõe à fadiga, os estaleiros assemelham-se a um imenso «mar seco» de embarcações de grande calado, neste final de Agosto. Nada menos de 5.100 toneladas somam em peso bruto os sete navios que vão ingressar brevemente nas nossas frotas bacalhoeira e mercante.

Fixemos, porém, num curto instante, o que se passa fora da Península: fábricas trabalham ao máximo nas suas máquinas; estaleiros produzem não menos — mas impulsionados pelo imperativo solene do fogo e da ânsia da conquista! Olheemos agora para dentro de nós. O que vemos? Na terra portuguesa, arrecadada dentro da política de estrita neutralidade, embora acompanhemos com piedade cristã as dores humanas, trabalha-se pacificamente para engrandecer a Casa Nacional, de sorte a torná-la amanhã, quando a trégua de Deus retornar a sua permanência na Terra, grande e feliz, próspera e imensa.

Pois são estes os mesmos objectivos dos estaleiros da Gafanha — ou para melhor dizer, do Trabalhador em geral. Ele sabe que, cumprindo assim, fá-lo a bem da Nação, e sabe ainda que o Estado Corporativo está sempre a seu lado, zelando pelo seu presente, acautelando o seu futuro — pois todos são das melhores pertenças do Estado Novo.

PÔÇO NO ADRO DA IGREJA

Foi aberto no adro da nossa igreja, logo acima do portão que dá para o cemitério, o pôço a que nos referimos no penúltimo número.

Felicitemos a nossa Junta de Fréguesia pela hombridade que interpôs naquela obra.

CLUB RECREIO CACIENSE

Com a cooperação da invencível orquestra da Sociedade Musical de Santa Cecília de S. Bernardo «Papagaios Jazz», promove a direcção do «Club Recreio Caciense» amanhã, dia 27, pelas 22 horas, uma grandiosa soirée cheia de baile.

NOVO ESTABELECIMENTO

Nos baixos do prédio da «Fotografia Pinho», na rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, abriu na última segunda-feira um estabelecimento de lauffícios, que merece os nossos rasgados encantos pela maneira como os seus proprietários estão recebendo o público.

HORA SOLENE

A peregrinação de Fé e de Patriotismo que o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa está realizando às terras do Império Português teve a sua hora culminante na sagração da nova catedral de Lourenço Marques onde, como Legado «Alatere», de Sua Santidade, consagrou ao culto de Deus, a cujo reino são chamados todos os povos, os homens de todas as raças e de todas as nações, unidas pelo sangue de Cristo, como um só Rebanho com um só Pastor, o mais magestoso, o mais imponente templo de quantos a Igreja Católica tem levantado em toda a África.

Na magestade da construção está simbolizada a intensidade da Fé duma Nação que se consagrou, desde os primórdios da sua existência, ao serviço de Deus e da Civilização e que continúa, na hora renovadora do presente, a afirmar o propósito da sua continuidade histórica no exemplo bem vivo, indestrutível, duma aliança de séculos, duma aliança eterna. É que em toda a terra portuguesa arde bem alto, perenemente, essa chama sagrada do heroísmo lusitano, facho que iluminou o Mundo na projecção duma doutrina e na mais alucinante epopeia humana. É que, para Portugal, a terra ignota só era portuguesa quando nela o braço missionário desbravava o terreno inculto das inteligências e acendia nas almas a luz sagrada da Fé no Redentor.

E se na sua expansão através os mares procurou terras e povos, não foi por os explorar como simples feito de conquista, mas para os honrar pelo comércio e pelo trabalho, pela honra e pela religião dos seus Maiores, a religião de Cristo.

E criou respeito e amizades, numa compreendida tolerância expectativa, que honra o vencedor que se impõe pela sua superioridade de acção ao serviço da Humanidade.

Foi por isso que na consagração da Catedral de Lourenço Marques, homens de todas as religiões e de todas as crenças, homens de todas as raças e de todos os credos, louvaram com profundo sentimento humano, a política dum Go-

vérno que, não desmentindo as tradições dum passado histórico, se afirma o mais fiel continuador da epopeia nacional.

Foi, por isso, que a sagração da catedral de Lourenço Marques, acontecimento imponente e inesquecível de Fé e de patriotismo, aglutinou multidões recolhidas em comovido e impressionante silêncio, desde os representantes do Govérno, desde os mais altos dignatários da Igreja em África, desde os elementos de diferentes raças, e diferentes crenças, até aos milhares de indígenas que de pontos distantes peregrinaram para assistirem a esta suprema manifestação, até aos milhares de crianças brancas e naturais, que receberam a lição que durará toda a sua vida, da maior manifestação de Fé que honra terras do Império.

E ao extinguirem-se os ecos das últimas preces, ficaram retidos-nos olhos, ainda mare-

jados pelas lágrimas da comção, e nos corações o esplendor das cerimónias, o quadro de beleza impressionante, a dignidade extraordinária duma hora solene da História de Moçambique, da História do Império, afirmado no fulgor duma dedicação nacional inexcelsível.

Nessa hora solene, ao invocarem-se as entidades que mais directamente contribuíram para que o magestoso templo se erguesse, surgiu, gravado no bronze da placa comemorativa, o nome do illustre Ministro das Colónias, representante da vontade do Govérno da Nação, executor da sua política imperial, nas terras distantes, mas sempre próximas, de Moçambique, regados com o mesmo sangue e com o mesmo amor que a Mãe Pátria, defendidas com o mesmo denodo e com o mesmo carinho.

TEMOS UM EXÉRCITO

Dia a dia, se colhem os louros duma política de renovação nacional, num movimento integral que nada esquece do que pode dignificar o bom nome de Portugal. Mais uma grande demonstração do alto grau de preparação dos soldados de Portugal, presenciado por mais de 50.000 pessoas, num espectáculo impressionante de cor, de beleza, de agilidade e de ritmo, no grande Estádio Nacional, veio afirmar a transformação profunda do Novo Exército, trazendos a consoladora certeza de que oficiais e recrutas souberam corresponder às esperanças da Nação, podendo hoje todos afirmar com Salazar: Temos um Exército Demonstradas, em anteriores manifestações públicas, a qualidade e quantidade do material de que dispõe actualmente o Exército Português para defender a honra da Nação ou assegurar a paz e a ordem indispensáveis para continuar o nosso ressurgimento, as quais só foram possíveis mercê da política de Salazar, assistiu se agora à confirmação

do seu adestramento físico, do seu aprumo e disciplina, da sua unidade de acção, reflexo de qualidades morais, escola de sentimentos heróicos, numa lição de inolvidável patriotismo, e na afirmação solene da virilidade duma Raça.

Na gloriosa tarde de Domingo, no Estádio Nacional, pela palavra viril do Major General do Exército, de novo juraram os soldados do Império, ali todos representados, estar sempre prontos a dar o seu sangue pela Pátria, incitados pelos exemplos de inestimável valor, pelas épicas façanhas dos nossos antepassados, e na absoluta obediência e lealdade aos Chefes Supremos, com a alegria nos corações e o sorriso nos lábios, galhardamente, cumprir a sua alta missão.

Dêsse espectáculo maravilhoso que ecoou no coração de Portugal com o orgulho patriótico de ver renascidas as mais lídimas qualidades dum Povo de heróis, uma certeza confiante e patriótica se firmou:

«Temos um Exército disciplinado e forte. Confieemos.»

ECOS & NOTÍCIAS

CONCLUSÃO DE CURSO

Acaba de se formar, pela Faculdade de Letras de Lisboa, em Ciências Histórico-Filosóficas, a gentil menina Maria Alice Dias Ramos, dilecta filha do nosso estimado conterrâneo e benquistado industrial de padaria na capital sr. Francisco António Ramos e de sua extremosa esposa sr.ª D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos, ora em veraneio em Sarrazola.

Felicitemos a jovem estudante pela linda formatura, que levou a cabo sem perda sequer de ano.

NOVAS NOTAS DE 1.000\$00

O Banco de Portugal vai emitir novas notas de mil escudos de nova chapa para circularem juntamente com as das chapas actualmente em circulação.

ATRASEM OS RELÓGIOS!

É hoje às 24 horas que os relógios devem ser atrasados 60 minutos, conforme determinação do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

PARECE ANEDOTA

Ha um devoto de Baco aos bordos e cambaleando, até que, não podendo mais, deu consigo em terra. Chegou-se uma alma caritativa a levantá-lo e disse-lhe:

— Faz mal em beber assim.

— Em beber não é que eu faço mal, seu pedaço d'asno, em que eu faço mal é em querer andar depois de beber.

O cemitério de Cacia

Nunca se tratou a sério do cemitério da nossa terra. E com que pesar nós lemos, de vez em vez, notícias a falar do seu estado vergonhoso e indecente. Decididamente, Cacia — que o não merece de forma alguma — está votada ao mais completo e lamentável abandono, está, por assim dizer, atrasada muitas décadas no que respeita ao progresso. Culpa de quem? Sendo como é a maior fréguesia do concelho de Aveiro e a que, portanto, mais rendimento dá à Câmara respectiva, como se compreende que outras fréguesias pertencentes a Câmaras muito mais pobres, tenham progredido tanto? Não! Não e não. Que ponham a mão na consciência os que se julgam culpados de tamanha falta. Câmara ou Junta — não importa quem — não devem nem podem esquecer que se têm direitos também têm deveres a cumprir. O abandono a que tem estado sujeita a nossa terra, deve acabar de vez.

Lisboa, 1944 M. T.

Crónica da capital

A última espera de toiros em Vila Franca vista e apreciada por "Um caciense alfacinha"

As festas mais características do Ribatejo são, sem dúvida, a espera de toiros e as toiradas. Toiro e campino, lezíria e festa brava, completam-se. A alma da região é aquilo.

Lisboa é quasi toda a provincia extremamente despovoada se há dias para ir a Vila Franca. Os comboios, num vai-vem contínuo, transportavam milhares e milhares de pessoas. Vila Franca era pequena para comportar aquêle mar de gente. As festas a que se chamam do "Colête Encarnado", começaram num sábado, dia em que atingiram o auge, talvez por ser fim de semana. A espera fez-se pelas 22 horas. As ruas ofereciam, a essa hora um aspecto impressionantíssimo.

Das janelas prendiam bandeiras de várias cores que de mistura com os sorrisos das mulheres da Vila e o vermelho dos barrêtes dos campinos realçavam o espectáculo.

Aí vêm os toiros—grita um maior a avisar o público. Tudo foge e se encarrapita a assistir.

Serve-nos de palanque o gradeamento duma das portas da casa comercial Cruces, Lda para onde saltámos a tempo. Os toiros, bichos enormes, corpulentos, tremalham-se e investem quem quer que seja. A arena é a rua. De vez em vez um ou outro cheira-nos os pés porque mais não pode pelo sitio em que nos collocámos. Sentimos um arrepio.

O entusiasmo é enorme. Alguns amadores vão parar em braços ao hospital enquanto outros lá se vão raspando das coxilhas. A alegria cresce. Há revoadas de palmas para os que se saíam bem das lides toireiras, há algazarra, há gritos. É o delírio. Os campinos, homens práticos que o sol das lesórias sem fim ensinou, ajudam. E é tal o amor aos toiros e à arte de Montes desta gente do Ribatejo que a um ouvimos nós dizer que preferia que o toiro o rasgasse de alto a baixo do que ter partido uma vara e feito fraca figura duma vez que lhe fallou o golpe.

O que será agora de mim que nunca mais o meu pai deixa de me atazanar os ouvidos pelo raio daquêlê meu destize.

O pai, uma figura típica de Vila Franca está a nosso lado cansado já, como nós, da situação critica que arranjara. É um campino, cem por cento que toireou já nas melhores praças do país e que, hoje, pela sua idade, é guarda do mercado da terra.

"Que tempos, meu senhor, que tempos em que eu de nada tinha medo nem era corbarde." Aquilo para mim era canja e apostava um toiro enquanto as lágrimas se lhe desprendiam molhando-lhe as faces rugadas que êle secando envergonhado e triste.

Pela noite adiante, as festas continuaram. Os toiros foram "laçados" e na praça da Vila deu-se inicio a uma corrida com os melhores cavaleiros portugueses.

No mercado, um baile "chic" começara. Nas ruas, o mesmo movimento. De madrugada já, o comboio que nos trouxe, abalou dali, trazendo tudo bem disposto.

O espectáculo tinha sido em cheio, não havia dúvidas. Vale a pena visitar Vila Franca naquêles dias.

"O que é aborrecido é que as festas do "Colête Encarnado" só se realizem de ano a ano para termos o prazer de assistir a alguma coisa de grande e refintamente português—como muito bem ouvimos dizer, com aquêlê seu espirito alegre e brincalhão, a actriz Irene Isidro que vinha quasi escondida a um canto da

REMOUES Dois temas

É extremamente interessante o artigo do "Janeiro" de 19 de Julho—"A prioridade do descobrimento dos Açôres". Na verdade, quer seja, quer não, ponto assente, a data (ano certo) da sua descoberta, o que convém frisar, é que foram os portugueses João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, os seus descobridores e que o território insular dos Açôres é um território tão genuinamente português, como o próprio Portugal continental.

Com isso, muito se orgulham—e isso muito os honra e dignifica—os homens e mulheres açorianos, em se julgarem tão genuínos portugueses como os próprios, que cá nascemos e morremos—se Deus assim o quizer. É pois, tolles querer apontar outros descobridores fortuitos.

Num país como o nosso que se preza de civilizado, onde o Governo tudo tem feito ao seu alcance para extinguir o analfabetismo, já criando e edificando escolas novas, já melhorando outras que de obras precisem, não faz sentido que se exibam em lugares públicos autenticos pontapeis na gramática como um que está escrito numa lápide dum mausoléu no cemitério de Esqueira.

Está lá escrito isto assim: "Voas-tes (etc. etc., talvez para o Céu ou coisa assim parecida).

Ora, se se escrevesse assim: "Voastes ou voaste, ainda se compreendia; mas, «voas tes», é que não se pode compreender nem a união de Deus-Padre! Não pode ser!

Queriam os autores do disparate mostrar-nos que sabem "francez" no caso de Voas, com o traço (-) e o (pronomo pessoal?)—tes serem alguma coisa de tal lingua??? Tês pontos de interrogação! Mesmo no caso de tal disparate ser "assim escrito" para o mestre canteiro executar, êste, que com toda a certeza é de Aveiro, é que devia ter a obrigação de não deixar passar tal desparatério, isto, sob pena de ser tão ignorante como quem a escreveu;—o que é logicamente exacto, uma vez que "êles" a copiou tal qual lhe apresentaram, e não viu que, aquilo, era, era, era mesmo... uma autentica burrice chapada!!!

É que, pelo facto de serem de Aveiro,—dirão eles lá com os seus botões!—"nós sômos mais civilizados que os patêgos da aldeia"; e, só por isso, não se dão ao trabalho de aprofundar os seus conhecimentos literários e... adormecem sobre o facto de serem (como acima digo) da cidade,—o que não lhes evita que, de vez em quando, os tais patêgos lhes venham assim à mão, e lhes apontem os seus deslizes. "Voas-tes? Oh! Céus! Tu, meu rico canteiro, é que, com toda a certeza andavas com o espirito pelas regiões etéreas da patética quando tal trabalho te passou pelas mãos—e, anda assim, durante certo tempo!

Séca & Méca.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

nossa carruagem. Esta afirmação diz tudo das festas de Vila Franca.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

PERDÃO

Reabastecimento

A acção audaz, persistente e silenciosa dos serviços de reabastecimento exerce efeito imediato na decisão das batalhas. Aos homens do reabastecimento e sua incansável actividade se deve o terem feito fracassar um dos mais perigosos golpes lançados pelo inimigo contra a força combativa do Exército alemão—escreveu o correspondente de guerra conde Podewils.

A arte clássica da guerra contava apenas com dois flancos de um exército: o direito e o esquerdo. Agora, os flancos vulneráveis, são as instalações de tráfego, as rotas de reabastecimento e as bases de abastecimento (depósito de munições e carburantes) do exército combatente. Dentro deste principio, a arma aérea anglo-americana atacou em duas fases sucessivas no tempo e no espaço. Como preparativo para a invasão dirigiu durante semanas consecutivas uma ofensiva contra o conjunto da rede ferroviária do território francês, particularmente contra as linhas, situadas entre Paris e a Lóz do Sena—para destruir o reabastecimento contário. A partir do dia da invasão, o ataque alargou-se à rede de estradas. O seu fim fôra concebido em grande. E os primeiros dias trouxeram consigo fallas de material e perdas. «Mas os alemães conseguiram de forma, que caças e aviões inimigos de reconhecimento, quasi não descobrem os veículos e os tanques alemães estacionados nos campos arborizados da Normândia»—escreve ainda o citado Conde. «A resposta alemã não consistiu apenas numa adaptação passiva. Estabelecimento de planos conseguiu vencer distâncias e tropas alemãs de engenharia conseguiram reparar as vias férreas atingidas». Apesar do seu enorme emprego de aviões, verificou-se que, no meio de condições desta ordem, a história da guerra ainda não conhecia o domínio maravilhoso da bravura e espirito de organização das forças alemãs, mais uma vez demonstrado. O que foi realizado nas últimas semanas, sob o peso dessa ofensiva contra todas as vias de comunicação, mostra como funcionam os serviços de reabastecimento alemão.

O trabalho no após-guerra

Perder a guerra e ficar ao mesmo tempo isolada do mercado mundial equivaleria a uma ruína completa. A miséria e a fome seriam inevitáveis, conduzindo à revolta interna pondo em perigo a segurança da Nação. Ao caos político seguiria o caos económico. A Alemanha deve recordar ainda, o período de miséria que se seguiu ao colapso de 1938 com milhões de desempregados, que tinham de ser sustentados pelo Estado. A mobilização geral de todas as forças, não tem unicamente em vista um aumento do potencial de guerra, mas que certas forças desde já pretendem solucionar o problema do desemprego após guerra em toda a Europa. Se assim não fôr, os povos do continente europeu, sobretudo aqueles que defendem quasi exclusivamente do mercado externo, sofreriam uma grande crise de desemprego depois da guerra. A miséria na Alemanha não consiste apenas em manter a ordem e a segurança pública, ela também tenta reorganizar a vida económica entre os povos, fornecendo-lhes matérias-primas e gêneros alimentícios. Novos tratados comerciais baseados no sistema do intercâmbio económico, foram e devem ser firmados. A Alemanha continúa a importar produtos agrários dos países balcânicos, a preço fixo, fornecendo matérias-primas—tomando em conta as suas necessidades próprias—e contribuindo assim para o mantimento do equilibrio económico dos povos. Desta forma, os

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

QUEM ERA O LOUCO?...

Amou um dia... e, por amar cegamente uma reliquia feminina de incomparável beleza, candidamente fundida ao calor de um amor impecável, as bocas do povo mormuravam pelas ruas do bairro em que vivia, chamando-lhe: Louco!...

Mais tarde, chegou aos ouvidos da garotada endiabrada daquêlê bairro excêntrico da magestosa cidade de Lisboa. Não tardara que essa gente sem responsabilidades, clamasse em gritaria: É louco!... É louco!...

Não contentes com a proeza, enghenham histórias de mil e uma noites de amor. E então, homens, mulheres e crianças, quando passava a «sombra de um rapaz» que perdera toda a sua alegria de viver, entre aquelas vozes que lhe feriam o coração, como lancetas a escurtejar-lhe a alma, tinha a noção de que o mundo gritava diante de sua imagem:—É louco! É louco!... e, que um dia seria para toda a sociedade—«o bôbo do amor».

Ela, puramente inaculada e bela, figura capaz de cegar qualquer homem, capaz até de fazer recuar diante de si a mais fêra das terríveis fêras, desconhecida por completo do que o seu apaixonado era vítima. Porém, certo dia ao vê-lo mais pálido e triste, perguntou-lhe qual o motivo que o fazia andar assim mergulhado em tristeza.

Ele recusara-se terminantemente de lhe explicar o seu sofrimento, e continuava prostrado naquêlê silêncio profundo e emagrecendo dia a dia, lentamente, como já não lhe bastasse a lebre que o povo levantara inconscientemente, para castigar um crime de boa fé...

Passados longos meses de suportar tam pesado fardo, deixara de aparecer à sua bem-amada, e então sofrido tam grande abalo de comoção fizera a vontade as más linguas do povo... era o louco, o bôbo do amor, em perfeito estado de loucura.

Ela, a noiva idolatrada, corava noite e dia, vertendo as mais sentidas lágrimas de saudades por quem lhe dedicara um carinho inigualável e que a beijava com um calor vivificante que só um coração em chamas, poderá expelir, cairá na desilusão de todo o seu sonho de um lar, um filho... e, de um marido exemplarmente seu amigo.

Tinha acabado a vida naquêles dois corações em flor, sonhando um futuro...

Certa noite, saíra de casa aquêlê pobre rapaz, soltando gargalhadas qual um demente e ao ver um par enamorado que seguia, colou-os um ao outro, exclamou, em gritos de loucura: É louco! É louco!

É louco!... E nisto o povo correu, como de sempre acontece, para dar fé do que se passava, e então quando já estavam cercados completamente, aquêlê par descolou-se e o «louco» olhando aquela cena sem truques, tremia ao mesmo tempo que os seus olhos pareciam saltar das órbitas, até que se acalmou.

As risadas do povo confundiam-se com as palavras de «louco» e «bôbo», mas aquêlê desconhecido que passava, compreendendo tudo por palavras dos que o cercavam, lembrou-se duns veios artisticamente desenhados, mas com um certo valor real, do grande poeta português José Climaco, e pousadamente recitou, como dizendo as primeiras letras aos teigos:

Dante foi louco, Beatriz amou E Camões a Natércia suspirada Em versos de loucura apaixonada Natércia cruei divinizou.

Petrarca por Laura suspirou, A juventude belesca decantada. Tanta mulher, porém morre ignorada A quem nunca poeta algum cantou.

Eu, por amar alguém, me chamam louco. A vida é triste, a vida vale pouco... E vem depressa a hora derradeira.

Mas se o amor já constitui loucura... A! triste dos que buscam a ventura! Então é louca a Humanidade inteira!

Ao terminar, toda aquela gente, cabisbaixa e envergonhada perante tam grande lição, partiu como que compreendendo o crime que pesava sobre os seus ombros, e após algumas palavras de conforto «aquêlê denominado louco», recuperava o ânimo dos nervos e seguia para casa de sua noiva a todo o momento para a abraçar e sentir de novo o seu coração ressuscitar do letargo em que tinha tombado.

Já conhecedora de tudo, sentindo enfim, o bater compassado contra seu peito, daquele coração embebecido no éter do amor sincero do homem que era para ela toda a razão do seu viver, exclamou furiosamente:

—Se um homem é louco por amar simplesmente uma mulher, então que espécie de loucura tem a humanidade que se mata mutuamente?...

...E ficaram abraçados, enternecidamente.

N. do A.—No próximo número daremos a continuação de: Vamos aprender Mitologia.

Falecimentos

Tenente Manuel Figueiredo de Almeida

No Hospital Militar Regional n.º 2, em Coimbra, onde se encontrava internado à tempo, finou-se no dia 10 do corrente o sr. tenente Manuel Figueiredo de Almeida, de 62 anos de idade, agora pertencente ao Quadro de Reserva. Umão dos nossos amigos srs. Jacinto, João e Anselmo Figueiredo de Almeida, naturais do lugar de Sarrazola da nossa freguesia.

Prestou serviço no Regimento de Infantaria 10 e na Cooperativa Militar, em Aveiro; e ultimamente no Mosteiro do Bugaco, deixando viúva a sr.ª D. Maria Cândida da Silva Figueiredo e 2 filhos, um dos quais o sr. alferes Celestino Figueiredo de Almeida, do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, de Coimbra.

No funeral do seu loto militar, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de suas intimidades, contando-se na maior parte oficiais do Exército, sendo tributadas todas as honras militares. Aos doridos, enviamos as nossas sentidas condolências.

operários estrangeiros que trabalham nas fábricas, sabem, vêem, por experiência própria, que trabalham também em benefício de muitos países, ao mesmo tempo que se vão aperfeiçoando nas suas artes. Assim, a mobilização geral de todas as forças económicas europeias, pode ser considerada e apreciada por vários aspectos. Ela não se limita apenas a um aproveitamento máximo da mão de obra, mas tem a utilidade de todos.

Noticias de Fróssos

Baptizado.—No dia em que completou 15 meses de idade, 13 do corrente, recebeu baptismo na nossa parochial igreja, com o nome de Maria Celeste, uma filhinha do sr. Mário de Matos e de sua esposa sr.ª Rosa de Jesus Dias Oliveira.

Foi madrinha da recém-baptizada a simpática menina Celeste Quintas e padrinho o sr. Silvestre Silva, empregado no «Café Aveiçuda», em Aveiro.

A pequenina Maria Celeste, já foi por seu próprio pé à igreja, e a acompanhá-la foram seus pais, padrinhos e demais convidados. Chegada a casa, foi oferecido um luto jantar a todos os convivas que decorreu na mais íntima confraternização.

Casamento.—No dia 20 do corrente, consorciou-se a menina Rosa Moleira, filha do sr. Adriano de Almeida (o Moleiro); com o sr. Francisco Nogueira, de Loure. O nosso parabém.—C.

Noticias de Vilarinho

Retirada.—Retirou-se daqui no dia 23 para o Posto Rádio Telegráfico de Monsanto (Lisboa), o nosso íntimo amigo sr. Armando de Azevedo Pires, grumete da Armada, que em companhia de sua família passou 30 dias de licença. Juntamos às nossas despedidas as do Grupo Excursionista «Esgota Pipas», do qual o amigo Pires é sócio fundador.

Anos.—No dia 30 do corrente festeja 7 aniversários a menina Prazeres dos Santos Costa, filha do proprietário da alfaiataria e barbearia local sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.ª Angélica dos Santos e Silva. Parabéns.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 22 do corrente fez 22 aniversários a sr.^a Ana Rosa Nunes Nogueira, residente na Quinta, esposa do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, estimado caixeiro de padaria na Marinha Grande.

—Hoje, dia 26, celebra 44 anos a sr.^a D. Maria Mabilia Ferrer Garrido, esposa do nosso assinante sr. José Simões Garrido, dig.^{mo} factor de 1.^a classe na Estação de Souza.

—Também hoje, festeja 10 primaveras a menina Rosa Gomes Teixeira, filha do nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, empregado de padaria no Estoril, e de sua esposa sr.^a Rosa Gomes da Silva, de Vilarinho.

—Amanhã, 27, faz 35 anos o nosso assinante sr. João Pereira Duarte, conceituado industrial de padaria em Espinho.

—Também amanhã celebra 36 anos o nosso assinante sr. Manuel Simões de Moura, estimado caixeiro de padaria na capital.

—Ainda amanhã passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Florindo Nunes Valente, empregado na construção naval na Figueira da Fóz.

—Em 28, passa mais um aniversário a sr.^a D. Amália Simões Carrêlo, extrema esposa do ilustre caciense sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrêlo, abalizado médico em Lisboa.

—No mesmo dia faz 40 anos a sr.^a Ana Rosa Domingues, esposa do nosso assinante sr. Manuel de Sousa Neves, de Fernela e residentes na capital.

—Ainda nesse dia, passa mais um aniversário a sr.^a D. Décia do Céu Nascimento Azevêdo, esposa do sr. Diamantino Azevêdo, angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria em Montemor-o-Novo.

—Em 29, completa 3 anos o menino Victor Manuel da Silva Godinho, filho do nosso assinante sr. Izidoro da Silva Godinho e de sua esposa sr.^a Maria Rosa Rodrigues da Silva, residentes na capital e ora a vilegiar em Angeja.

—Nesse dia, passa mais um aniversário a sr.^a D. Augusta dos Santos Carvalhais, esposa do sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, angejense nosso assinante e empregado na Carris em Lisboa.

—No dia 30, faz 28 anos o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, empregado na panificação da capital e ora em veraneio em Sarrazola.

—Em 31, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Adelino Marques Baptista, natural de Cacia e conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia, faz 37 anos o sr. António Nunes Marques, nosso assinante em Lisboa e natural de Taboeira.

—Ainda no dia 31, celebra 17 anos o nosso assinante sr. Adelino dos Anjos Marques Balinho, natural de Avanca e empregado de padaria em Tomar.

—Em 1 de Setembro festeja 39 anos a sr.^a Maria da Luz Dias de Sousa, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de padaria e mercearia em frente da Estação dos Caminhos de Ferro de Cacia.

Aos aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

ESTADAS

Depois de ter passado 15 dias a uso de águas nas termas de S. Pedro do Sul, está novamente no seu talho e mercearia em Cacia, o nosso amigo e assinante sr. Augusto Luiz Marques Peça.

RETIRADAS

Esteve na Quinta a gozar uma licença de 5 dias o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, que já seguiu a ocupar o seu lugar de caixeiro de padaria na Marinha Grande.

VILEGIATURAS

Vindas de Evora, estão em Cacia a veraneiar as galantes meninas Amélia e Laura Duarte Paula, dilectas filhas do nosso assinante e benquista industrial de padaria naquela cidade sr. António Rodrigues da Paula e de sua dedicada esposa sr.^a D. Conceição Duarte Paula.

—Está a veraneiar em Cacia o nosso novo assinante sr. António Maria de Almeida, empregado na panificação da capital, que se encontra acompanhado de sua esposa sr.^a Rosa Teixeira de Almeida e de seus netinhos.

—Em casa do nosso director, na Quinta, está desde a última semana, a passar uma curta vilegiatura o seu cunhado, nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo, considerado industrial de padaria em Algés, que se faz acompanhar de seu filhinho José Manuel.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso sócio correspondente em Angeja sr. Manuel Nunes da Trindade, dignaram-se ficar assinantes deste jornal os srs. Manuel Barbosa, proprietário de garage de bicicletas na rua da Pereira; e José Ferreira da Silva, estimado floricultor em Esgueira.

—Veio à nossa redacção inscrever-se na lista dos nossos assinantes o sr. António Maria de Almeida, empregado na panificação da capital e ora em veraneio com sua esposa e netinhos em Cacia.

—Escreveu-nos o nosso assinante e amigo sr. António Dias Ferreira, natural de Taboeira e empregado de padaria em Costa de Caparica, mandando-nos a direcção de seu primo sr. Joaquim Soares Dias para ser inscrito na lista dos assinantes do «Ecos», o que registámos.

Muito obrigados.

NASCIMENTOS

Em Alhandra, no dia 31 de Julho último teve a sua delivrance dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Eliza Dias de Pinho, esposa do nosso assinante e amigo sr. Domingos da Silva Matos, empregado de padaria naquela localidade.

—Também teve o seu lindo sucesso, dando à luz um gorducho bebé do sexo masculino a sr.^a D. Maria de Lourdes de Seabra Coelho e Ribau Nunes da Silva, dedicada esposa do nosso íntimo amigo em Cacia sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, dig.^{mo} Delegado em Aveiro do Grémio dos Industriais de Padaria do Distrito de Coimbra.

CASAMENTO

Consoceiou-se o sr. Mário Valente da Silva, filho do sr. Henrique Soares da Silva e de sua mulher sr.^a Ana Nunes Valente da Silva, da Quinta; com a menina Alzira da Conceição Carvalho, filha do sr. Guilherme Carvalho, carpinteiro, ausente no Brasil, e da sr.^a Ildia da Conceição Letra, de Sever do Vouga. Que sejam felizes!

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os nossos amigos srs. Angelo Dias Marques, José Maria Simões Ferreira, Luiz Pereira Marques, António Marques de Pinho, que pagou a sua assinatura; Armando de Azevêdo Pires, Manuel de Jesus Freire, Manuel Rodrigues de Carvalho, D. Delfina de Jesus Freire, António Nunes da Silva, António Maria de Almeida, Manuel Gonçalves Nunes da Silva, António Maria e sua esposa; e Daniel Castanheira, António Marques da Silva, Alfredo Dias da Silva, que pagaram as suas assinaturas.

Noticias de Angeja

Nossa Senhora das Neves.—Decorreram muito belamente os festejos à nossa padroeira.

Por ocasião destas festas, vieram até nós muitos angejenses com suas famílias, ficando cá em veraneio muitos deles, que, pelo motivo de serem em elevado número, apenas vamos registar os que vimos, sem apontarmos as localidades de onde se deslocaram e as suas ocupações, pelo que pedimos desculpa.

Foi-nos dado cumprimentar, portanto, os srs: Manuel Rodrigues de Azevêdo, sua esposa sr.^a D. Profria Nogueira dos Santos e filha Maria Fernanda dos Santos Azevêdo; Capitão Veiga Ferreira, sua esposa e filha; Manuel Maria Nogueira Trindade, António Maria Gonçalves de Oliveira, Serafim Soares de Azevêdo, António Nunes Ferreira, sua esposa e filhos; Venâncio Gomes e família; Izidoro da Silva Godinho, sua esposa sr.^a Maria Rosa Rodrigues da Silva e filhinho; António Nunes da Silva, sua esposa e filhinho; Manuel Marques Aleixo, Mário Nunes de Pinho, José Simões Pinto, António Simões Pinto, António Nogueira da Silva, sua esposa sr.^a D. Francisca Nogueira da Silva e filhinho; Artur Dias da Silva, sua esposa e filhinho; Emídio Nogueira Trindade, António Henrique da Silva e sua família; António Correia Vidiúha, Henrique Maria das Neves, sua esposa sr.^a D. Maria Soares das Neves e filha Maria Odete Soares das Neves; Mário Nunes Nogueira, José Nunes dos Santos Nogueira, D. Maria Nogueira da Silva e sua filha Rosa Nogueira da Silva; José Maria de Bastos Samuel, sua esposa e filha; Angelo Dias Marques, sua esposa sr.^a D. Ana Nunes de Almeida, José Maria Simões Ferreira, sua esposa e filhos; Atalbio Ribeiro da Fonseca e António Nogueira da Silva.

Do Fontão vimos os srs: B. Irmão Ribeiro, sua esposa sr.^a D. Aurora Marques de Oliveira e filhos; António Marques e sua esposa; Manuel Dias Ribeirinho e Urminda Marques de Oliveira e filhos.

Récita.—No dia 20 do corrente realizou-se no Salão da nossa Associação uma interessante recita em benefício do cofre da Crèche D. Helena de Albuquerque Quadros. A sala estava repleta e os amadores executaram bem os seus papeis.

Consta que o mesmo programa vai ser repetido em favor do cofre da Associação.

O grupo de amadores que está actuando no nosso salão pensa em levar também à cena, numa outra recita, o emocionante drama «Os Velhos», original do saudoso dramaturgo D. João da Câmara. Se assim for, é caso para os felicitar e felicitar também o povo da nossa freguesia, pois trata-se de obra prima do falecido escritor. Os ensaios estão a cargo do sr. dr. Jaime da Silva Portugal, que mais uma vez vai demonstrar a sua abnegação e competência em assuntos teatraes, principalmente tratando-se de recitas de beneficência.

Comunhão às crianças.—No último domingo, 20 do corrente, realizou-se a cerimónia da 1.^a comunhão às crianças da nossa freguesia, tendo início na capela do Espírito Santo às 10 horas, realizando-se em seguida um cortejo até à nossa igreja, onde o Rev.^o Prior de Fróssos fez um sermão adequado o acto que se estava realizando. Em virtude do mau tempo, só à tarde se realizou a procissão do costume, que percorreu as ruas principais da freguesia, abrihantada pela música de Angeja. De tarde houve também sermão pelo mesmo sacerdote.—C.

Paraninfaram. mademoiselle Emília Ferreira Gautier, dileta e prendada filha do sr. José Gomes Gautier, e de sua boa e dedicada esposa ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferreira Gautier; e o sr. Dr. Fernando dos Santos Maia Neto.

A recém baptizada, recebeu o nome de Maria de Ascenção Maia Moreira.

A incante criança, desejamos um ridente futuro, aureolado de felicidades.

Baile elegante.—Realizou-se aqui na noite de 23 para 24, um esplendido baile, composto de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, abrihantado pelo afamado jazz local «Os Incertos», de Mataduchos.—C.

De Mataduchos e Alumieira.

Vindimas.—Já se vindima por aqui fortemente, e triste é dizer, sem a uva estar ainda em estado completo de maturação.

O ano vinícola, é novamente abundantíssimo, louvado Deus, assim o fosse de mi hol... A propósito de abundância ou escassez de milho ou vinho, recorda-nos que, há poucos anos ainda, quantos não podemos precisar, um ano houve muito abundante de milho, e vinho quasi nenhum.

Um dia em conversa amena com um nosso conterrâneo sobre esse fim, um bom velhote, muito conversador e amigo da p. breza, o sr. José Lourenço, diz-nos é: é uma tristeza haver tão pouco vinho, estavam tão habituados há fartura da pinguinha e, depois, vem qualquer pessoa a nossa casa e não termos vinho para lhe oferecer... é triste; e, quasi a meio, como em segredo, como quem vai para dizer uma blasfêmia, e receia ser castigado, murmurou-nos: eu antes queria que D. us me desse menos algum milhinho, e me desse mais farturinha de vinho... Sem comentários.

Aniversários.—No dia 19 do corrente fez 8 anos o menino Manuel da Maia Loura estremecido filhinho do nosso bom amigo e estimado caixeiro de padaria em Lisboa, sr. José Marques da Loura, e de sua dedicada esposa D. Augusta de Oliveira Maia Loura.

Para o menino Manuelzinho e seus pais, vão os nossos parabéns por tão festiva data desejando ao aniversariante um risinho futuro.

—Também no dia 21 do corrente colheu mais uma primavera, a menina Umbelina Simões da Cunha, dedicada filha do sr. Manuel Simões da Cunha, de Alumieira.

Há menina Umbelina, enviamos sinceros parabéns pelo seu aniversário natalício, fazendo votos para que muitos e muitos mais conte.

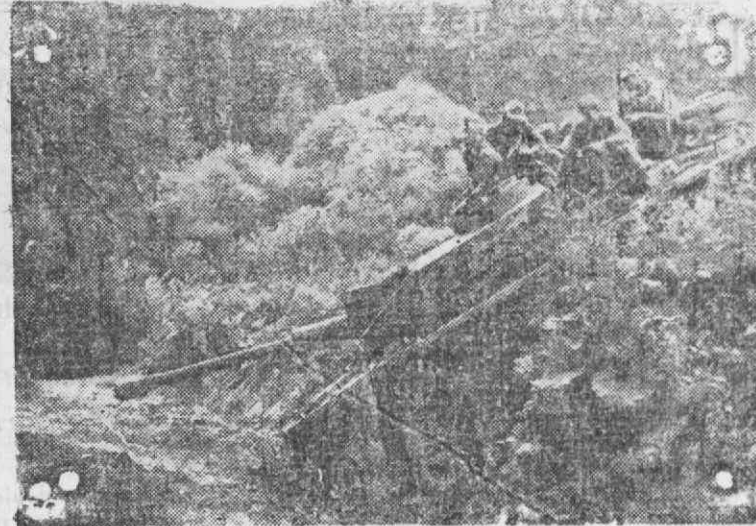
Baptizado.—Na igreja paroquial de Esgueira, teve lugar no dia 23 do corrente, o baptizado de uma linda criança do sexo feminino, filhinho querida do sr. João Marques Moreira, estimado caixeiro de padaria em Coimbra, e de sua virtuosa esposa D. Maria Augusta d'Oliveira Maia Moreira.

Paraninfaram, mademoiselle Emília Ferreira Gautier, dileta e prendada filha do sr. José Gomes Gautier, e de sua boa e dedicada esposa ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferreira Gautier; e o sr. Dr. Fernando dos Santos Maia Neto.

A recém baptizada, recebeu o nome de Maria de Ascenção Maia Moreira.

A incante criança, desejamos um ridente futuro, aureolado de felicidades.

Baile elegante.—Realizou-se aqui na noite de 23 para 24, um esplendido baile, composto de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, abrihantado pelo afamado jazz local «Os Incertos», de Mataduchos.—C.



Tanque de assalto alemão na frente leste.

De Mataduchos e Alumieira

Vindimas.—Já se vindima por aqui fortemente, e triste é dizer, sem a uva estar ainda em estado completo de maturação.

O ano vinícola, é novamente abundantíssimo, louvado Deus, assim o fosse de mi hol... A propósito de abundância ou escassez de milho ou vinho, recorda-nos que, há poucos anos ainda, quantos não podemos precisar, um ano houve muito abundante de milho, e vinho quasi nenhum.

Um dia em conversa amena com um nosso conterrâneo sobre esse fim, um bom velhote, muito conversador e amigo da p. breza, o sr. José Lourenço, diz-nos é: é uma tristeza haver tão pouco vinho, estavam tão habituados há fartura da pinguinha e, depois, vem qualquer pessoa a nossa casa e não termos vinho para lhe oferecer... é triste; e, quasi a meio, como em segredo, como quem vai para dizer uma blasfêmia, e receia ser castigado, murmurou-nos: eu antes queria que D. us me desse menos algum milhinho, e me desse mais farturinha de vinho... Sem comentários.

Aniversários.—No dia 19 do corrente fez 8 anos o menino Manuel da Maia Loura estremecido filhinho do nosso bom amigo e estimado caixeiro de padaria em Lisboa, sr. José Marques da Loura, e de sua dedicada esposa D. Augusta de Oliveira Maia Loura.

Para o menino Manuelzinho e seus pais, vão os nossos parabéns por tão festiva data desejando ao aniversariante um risinho futuro.

—Também no dia 21 do corrente colheu mais uma primavera, a menina Umbelina Simões da Cunha, dedicada filha do sr. Manuel Simões da Cunha, de Alumieira.

Há menina Umbelina, enviamos sinceros parabéns pelo seu aniversário natalício, fazendo votos para que muitos e muitos mais conte.

Baptizado.—Na igreja paroquial de Esgueira, teve lugar no dia 23 do corrente, o baptizado de uma linda criança do sexo feminino, filhinho querida do sr. João Marques Moreira, estimado caixeiro de padaria em Coimbra, e de sua virtuosa esposa D. Maria Augusta d'Oliveira Maia Moreira.

Paraninfaram, mademoiselle Emília Ferreira Gautier, dileta e prendada filha do sr. José Gomes Gautier, e de sua boa e dedicada esposa ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferreira Gautier; e o sr. Dr. Fernando dos Santos Maia Neto.

A recém baptizada, recebeu o nome de Maria de Ascenção Maia Moreira.

A incante criança, desejamos um ridente futuro, aureolado de felicidades.

Baile elegante.—Realizou-se aqui na noite de 23 para 24, um esplendido baile, composto de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, abrihantado pelo afamado jazz local «Os Incertos», de Mataduchos.—C.

De Mataduchos e Alumieira.

Vindimas.—Já se vindima por aqui fortemente, e triste é dizer, sem a uva estar ainda em estado completo de maturação.

O ano vinícola, é novamente abundantíssimo, louvado Deus, assim o fosse de mi hol... A propósito de abundância ou escassez de milho ou vinho, recorda-nos que, há poucos anos ainda, quantos não podemos precisar, um ano houve muito abundante de milho, e vinho quasi nenhum.

Um dia em conversa amena com um nosso conterrâneo sobre esse fim, um bom velhote, muito conversador e amigo da p. breza, o sr. José Lourenço, diz-nos é: é uma tristeza haver tão pouco vinho, estavam tão habituados há fartura da pinguinha e, depois, vem qualquer pessoa a nossa casa e não termos vinho para lhe oferecer... é triste; e, quasi a meio, como em segredo, como quem vai para dizer uma blasfêmia, e receia ser castigado, murmurou-nos: eu antes queria que D. us me desse menos algum milhinho, e me desse mais farturinha de vinho... Sem comentários.

Aniversários.—No dia 19 do corrente fez 8 anos o menino Manuel da Maia Loura estremecido filhinho do nosso bom amigo e estimado caixeiro de padaria em Lisboa, sr. José Marques da Loura, e de sua dedicada esposa D. Augusta de Oliveira Maia Loura.

Para o menino Manuelzinho e seus pais, vão os nossos parabéns por tão festiva data desejando ao aniversariante um risinho futuro.

—Também no dia 21 do corrente colheu mais uma primavera, a menina Umbelina Simões da Cunha, dedicada filha do sr. Manuel Simões da Cunha, de Alumieira.

Há menina Umbelina, enviamos sinceros parabéns pelo seu aniversário natalício, fazendo votos para que muitos e muitos mais conte.

Baptizado.—Na igreja paroquial de Esgueira, teve lugar no dia 23 do corrente, o baptizado de uma linda criança do sexo feminino, filhinho querida do sr. João Marques Moreira, estimado caixeiro de padaria em Coimbra, e de sua virtuosa esposa D. Maria Augusta d'Oliveira Maia Moreira.

Paraninfaram, mademoiselle Emília Ferreira Gautier, dileta e prendada filha do sr. José Gomes Gautier, e de sua boa e dedicada esposa ex.^{ma} sr.^a D. Maria Ferreira Gautier; e o sr. Dr. Fernando dos Santos Maia Neto.

A recém baptizada, recebeu o nome de Maria de Ascenção Maia Moreira.

A incante criança, desejamos um ridente futuro, aureolado de felicidades.

Baile elegante.—Realizou-se aqui na noite de 23 para 24, um esplendido baile, composto de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, abrihantado pelo afamado jazz local «Os Incertos», de Mataduchos.—C.

Noticias de Taboeira

Oferta.—Foi oferecida pelo sr. Augusto Rodrigues Migueis a sua esposa, à capela de St.^a Maria Madalena, uma luxuosa toalha para o altar-mor, bordada à mão.

Em nome do povo do nosso lugar, agradecemos penhoradamente a oferta; e Deus os ajude.

Nome de rua.—A Rua Direita, foi mudada de nome, passando agora a denominar-se: Rua António Ribeiro da Silva, por este saudoso extinto ter sido um Homem de bem, de prestígio e de valor para o nosso lugar.

Já foram fixadas novas placas em azulejos com aquele nome.

Obras na capela de St.^a Maria Madalena.—Princípios já as obras na capela de St.^a Madalena, que há bastante tempo se encontrava a ameaçar ruínas.

Prometemos de em breve tornar a aboiar o assunto, mas mais minuciosamente.

Anos.—Completo no último dia 23, mais um aniversário a sr.^a Rosa de Oliveira Brazete, filha do sr. João dos Santos Brazete e de sua esposa sr.^a Maria de Oliveira Brazete.

—No próximo dia 28 completa 20 anos a prendada menina Laurentina Marques de Almeida, filha do sr. Manuel Marques de Almeida e de sua esposa sr.^a Aurora Marques de Bastos.

Muitos parabéns.

Estadas.—Vindo do Pêito, está aqui a passar a época calmosa o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Guiomar Dias, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Rosa Marques Pereira, importantes industriais de panificação naquela cidade.

—De Quartel de Cavalaria n.^o 7, em Lisboa, os srs. António Marques Nogueira e João Maria Baptista Ribeiro.

—Por ter passado à disponibilidade, está cá vindo de Coimbra, o assinante do «Ecos» sr. António Maria Simões Pinto.

—De Lisboa, o sr. Ernesto Marques Carvalhal.

—Também de Lisboa, a sr.^a Maria de Jesus Sequeira, cunhada do sr. Adriano Tavares, comerciante local.

—Ainda de Lisboa, o sr. Lindandro Nunes Marques, que ali tinha ido tratar de assuntos respeitantes à sua vida.

Visitas.—De várias localidades, visitaram nos os srs.: Malaquias Marques Nogueira, João Maria Marques Nogueira, esposa e filhinho; Delfim Marques Ferreira, José Vicente da Silva, Armelino Rodrigues Migueis, António Maria Rodrigues Migueis, Augusto Rodrigues Migueis e esposa, ficando esta a passar aqui uma temporada; Manuel Rodrigues Capeleiro, esposa e filho; Manuel Rodrigues Migueis Júnior e Manuel Rodrigues Matias.

Aos que já retiraram desejamos boa viagem.—C.

PADARIA

Vende-se e anexos. Largo futuro mesmo em tempo normal. Diz-se nesta redacção. (4-1)

N. da R.—Por falta de espaço deixamos para a semana grande parte desta correspondência. Desculpem-nos.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

SAVOY
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêlas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurciues, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Jardim das Modas

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendadas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

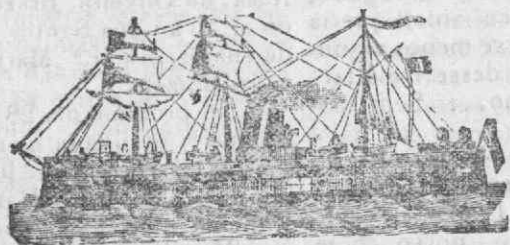
Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 213

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pães, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha

(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em tôla a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SÓ NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

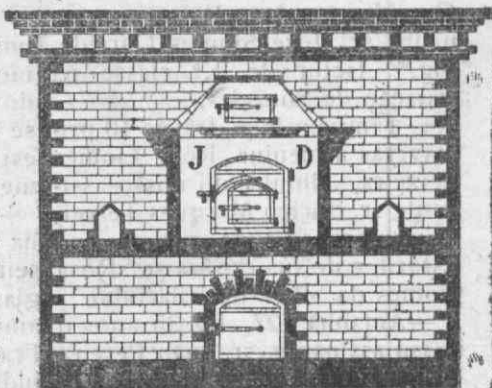
na OURIRESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSAIS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno. Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65

José Pinto

(510) AVEIRO



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)